

Quem Perde Ganha



Autora: Ana Maria Machado

Ilustrações: Cris Eich

Formato: 16x23cm

No livro *Quem Perde Ganha* há três histórias – "Fiapo de Trapo", "A Menina que Vivia Perdendo" e "O Boto e a Estrela" – escritas com humor, muita sensibilidade e um riquíssimo jogo de linguagem. Nelas, Ana Maria Machado enfatiza questões do tipo: de que nada se perde, de que tudo se transforma, que quem perde, na verdade, muitas vezes ganha e que a perda não é fim, pode ser, na verdade, um bom começo...

Crescer, no caso de Lena, a menina da segunda história, implicava perder as roupas: Era uma vez uma menina que vivia perdendo. Pelo menos era o que ela achava. (...) Às vezes, a mãe resolvia vestir nela um vestido que Lena não punha há um tempão. Na hora de abotoar, já se sabe:

– (...) *Não fecha mais. Como esta menina perde roupa. (...) Outras vezes era com o sapato. (...) – Mas não é possível... Tão novinha esta bota e ela já perdeu.*

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivos: instigar a curiosidade e ampliar o repertório do aluno

1. Trabalhando a autora

O livro *Quem perde ganha* traz três histórias. Uma mais gostosa de ler que a outra! Antes de tratarmos das histórias, é importante você conhecer Ana Maria Machado, a escritora que as criou. Para você saber um pouco sobre a vida e a obra dessa competente autora, com mais de 100 livros publicados, entre em seu site oficial: <http://www.anamariamachado.com>. Ou no site do Museu da Pessoa <http://www.memoriasdaliteratura.art.br/>

2. Levantando hipóteses sobre a história

Como você já sabe, no livro *Quem perde ganha* há três histórias criadas por Ana Maria Machado: *Fiapo de trapo*, *A menina que vivia perdendo* e *O Boto e a estrela*. O fiapo de trapo é um espantalho. A menina que vivia perdendo é Lena. O boto, bem, o boto é o nome dado... Ah! Se você quer saber será necessário investigar.

3. Nas três histórias, Ana Maria Machado enfatiza a idéia de que nada se perde, de que tudo se transforma e que quem perde, na verdade, muitas vezes ganha e que a perda não é fim, pode ser, na verdade, um bom começo... Use seus conhecimentos e sua imaginação e tente descobrir o que espantalho, Lena e o boto perderam e o que eles ganharam nas histórias criadas por Ana Maria Machado. Oralmente, socialize as hipóteses levantadas.

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do aluno

1. Leia todas as histórias com a intenção de destacar as palavras desconhecidas. Em grupos, crie um glossário ilustrado.
2. Leia todas as histórias com a intenção de escolher a de que mais gostou e a de que menos gostou. Justifique as escolhas.
3. Conte para classe a história de que mais gostou.
4. Divida a classe em grupos. **Cada grupo** poderá ficar responsável **por uma história**. Posteriormente, poderá:
 - Transformá-las, por exemplo, em marcadores de livros, em máscaras, em porta-retrato, em dedoches, em um quebra-cabeça ou em cartões postais.
 - Criar outro título
 - Criar outra capa
 - Destacar o(s) conflito(s) vivido(s) pelo(s) personagem(s)
 - Confeccionar o (s) personagem (s)
 - Reescrever o começo
 - Destacar as melhores frases
 - Elaborar perguntas sobre elas
 - Dramatizá-las para a classe
 - Elaborar um texto para divulgar sua leitura
5. Reflita com a classe sobre perder e ganhar de acordo com o sentido das histórias.
6. Faça uma lista de “perdidos” e outra de “achados”.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a interdisciplinaridade

1. Investigue sobre o estado do Amazonas, entre outros, seus aspectos geográficos, sua fauna, sua flora. Criar com as informações um painel ou uma apresentação em PowerPoint.
2. Investigue sobre a ilustradora Cris Eich.
3. Conheça a lenda do boto cor-de-rosa e conte para classe.
4. Conheça outras histórias de Ana Maria Machado.
5. Conheça histórias sobre espantalhos.
6. Conheça outras histórias com animais.

Regina Maria Braga

Assessora Pedagógica

reginabraga@globaleditora.com.br

Sugestões

Parte 1

1. O conhecimento sobre a autora gera uma oportunidade de aproximar o aluno de “gente que faz”, pessoas sensíveis, talentosas e também de conhecer outros livros. Durante a pesquisa, o ideal seria que cada aluno encontrasse apenas uma informação, previamente solicitada pelo professor. Se a classe tiver 20 alunos seriam 20 informações diferentes. A pesquisa ficaria dinâmica e não se correria o risco de o aluno copiar da internet e não se apropriar das informações. Posteriormente, poderia também montar uma exposição com os livros e as fotos. É importante o aluno investigar sobre Ana Maria Machado na internet e depois ler também a biografia da autora no final do livro e comparar as informações.
2. No site <http://www.saudeanimal.com.br> há informações precisas sobre esse golfinho da região amazônica. Para que o aluno não se limite a ler as informações sem compreendê-las, pode-se pedir que as transformem em outra linguagem ou em outro gênero do discurso.